

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

GLACIONY DENIZE GRATO DE OLIVEIRA GABAS

**A DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA CORPORAL ALTERNATIVA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO E
INCLUSÃO**

CAMPO GRANDE

2019

GLACIONY DENIZE GRATO DE OLIVEIRA GABAS

**A DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA CORPORAL ALTERNATIVA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO E
INCLUSÃO**

Projeto de Pesquisa do curso de Educação Física Escolar da Universidade Federal do Mato Grosso Do Sul. Orientador: Jeaser Almeida

**CAMPO GRANDE
2019
SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO	3
2 METODOLOGIA	4
3 JUSTIFICATIVA	5
4 OBJETIVO GERAL	6
4.1 Objetivos Específicos	6
5 REVISÃO DE LITERATURA	7
	8
REFERÊNCIAS	9
	10

1 INTRODUÇÃO

A dança existe desde o início dos tempos. O círculo é a representação compartilhada das tristezas ou alegrias, de mãos dadas ou não (OSTETTO, 2010). Dessa forma os povos inseriram as danças de roda em seus costumes com o intuito de expressar seus sentimentos e emoções. (SILVA, 2017). No Brasil, as danças circulares têm suas raízes nos povos africanos, indígenas brasileiros e europeus, com identidade própria e ampla diversidade cultural. (FOGANHOLI; SILVA e CORRÊA, 2013).

A Dança Circular Sagrada (DCS) surgiu na década de 70 com o coreógrafo polonês Bernhard Wosien em visita à comunidade de Findhorn na Escócia, onde se apaixonou pelo estilo de vida dos moradores, pela convivência de uns com outros e por toda a conjuntura à sua volta. Ao tomar conhecimento da cultura daquele povo, Bernhard Wosien começou a coreografar Danças Circulares com músicas clássicas (WOSIEN, 2000).

A Educação física (EF) está fundamentada na concepção de corpo e movimento possibilitando aos alunos desenvolverem habilidades corporais e de participar de atividades envolvendo, jogos, esportes, lutas, ginástica e dança proporcionam lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Para Secco, Oliveira e Almeida (2014), ensinar dança na EF possibilita que o aluno se expresse espontaneamente e não é preciso saber dançar ou ter alguma formação técnica, dessa maneira o aluno vivencia diferentes formas de expressão descobrindo habilidades motoras próprias dela.

Segundo Sotero e Ferraz (2009, apud CARBONARI, 2010. p. 5) a EFE com a dança deve propiciar desafios motores, cognitivos, culturais, linguísticos e afetivos, aos professores e alunos, cumprindo seu papel de formar indivíduos mais críticos e reflexivos. Silva (2017) afirma que as pessoas que entram em uma roda de DCS, ainda que não tenham experiência alguma com dança, sentem-se acolhidas, dando à essa prática corporal um caráter inclusivo. O principal foco da DCS é a percepção de união de grupo, desenvolvendo positivamente suas emoções, estimulando a integração, cooperação, respeito mútuo, a inclusão e diversidade. BRASIL (2018).

Diante do exposto, a presente revisão teve por objetivo, analisar a importância da Dança Circular Sagrada no contexto escolar como ferramenta alternativa nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada com base em publicações em artigos, livros, periódicos, sites oficiais, revistas, destacando o posicionamento de autores brasileiros acerca da dança circular nas aulas de educação física. O procedimento de coleta será de dados secundários com abordagem qualitativa.

3 JUSTIFICATIVA

A DCS é uma ferramenta pedagógica a mais na Educação Física Escolar e contribui para a formação do aluno e valorização das práticas corporais alternativas, podendo o profissional diversificar seus conteúdos, saindo da rotina, indo além daquilo que estão acostumados. Considerando um recurso cultural relevante, que reúne ritmos, danças e cantos de várias culturas, justificou-se nesta revisão bibliográfica ampliar o conhecimento acerca das Danças Circulares Sagradas indo ao encontro do bem-estar físico, mental e social durante e após as aulas de Educação Física, beneficiando discentes e docentes

4 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da Dança Circular como práticas corporais alternativas na Educação Física Escolar.

4.1 Objetivos Específicos

Divulgar os benefícios da DCS para a saúde física e mental de seus participantes.

Incentivar profissionais de EF a conhecerem e se capacitarem nas Danças Circulares para utilizarem nas aulas de Educação física, como recurso de integração, cooperação e respeito entre os escolares.

Descrever a DCS como componente curricular nas aulas de Educação Física.

REVISÃO DE LITERATURA

Para Wosien (2000) a Dança é a voz do corpo em movimento, foi a primeira comunicação criativa e ainda hoje pode ser considerada como pedido de oração. Ainda de acordo com Wosien (2000, p. 28), “Não por acaso o homem exprime na dança a sua mais pura alegria e seu prazer. A dança lhe concede o brilho e a leveza para as festas e celebrações de sua vida”.

As danças circulares praticadas hoje, acolhem e honram diferentes povos e tradições, para entrar na roda, não é preciso ter conhecimento sobre a dança e nem precisa saber dançar, o que basta é o desejo (OSTETTO, 2009).

Na pedagogia da cura, existem as perturbações que surgem em crianças e adultos que não satisfazem suas necessidades de movimento físicos e espirituais, citando, má formação dos membros, hospitalismo, inibições, medo, dificuldades de contato, entre outras. A dança, neste caso, torna-se uma possibilidade altamente funcional, aspirado e aceito principalmente entre os jovens. (WOSIEN,2000).

Segundo Dubner (2009 – 2011), hábitos simples do cotidiano atual, compartilhar, abraçar, dar as mãos, está se perdendo em nossa sociedade, então as DCs, neste contexto, oferece com simplicidade e eficácia um convite para que seja feita essa ponte, de coração para coração. A forma circular, as mãos dadas e a combinação perfeita entre a música e a dança, se unem e propicia verdadeiras transformações.

A Educação Física, por não estar apenas relacionada a aptidão física e ao melhor rendimento, deve ser voltada para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, ser democrática, inclusiva e nenhum aluno deve ser excluído das aulas. (BETTI, 2002). As danças, lutas, jogos ginásticas fazem parte do Patrimônio Cultural e precisa ser valorizado, conhecido e usufruído por todos. (BRASIL,1997).

Partindo do princípio de que dançar é uma forma de integrar o corpo, facilitar o potencial criativo, auto perceptivo e as transformações do indivíduo, muitos autores viram nas DCS novas possibilidades de integração em grupo.

Como em todas as atividades escolares, a DCS na escola, não é um trabalho fácil. Carbonari (2010), afirma que gostar de dançar não significou sucesso nas aulas e é preciso lidar com preconceitos relacionados a gênero, raça e religião, entretanto houve grande receptividade e participação de pessoas com deficiência física e auditiva que, nunca participavam das aulas de educação física, por não serem escolhidos pelos colegas para as equipes dos jogos coletivos.

As vivências de DCS são significativas também para os professores, possibilitando romper com os desgastes e desmotivações do dia a dia, trazendo disposição, podendo absorver os benefícios que a atividade traz. (ANDRADA; SOUZA, 2015).

A DCS é sempre em grupo em círculo, ora fechado e por vezes aberto. Na maioria das vezes de mãos dadas, com a palma esquerda voltada para baixo e a mão direita para cima, com as pessoas compartilhando do desejo do corpo em movimento. (MELLO, 2013). Nesta perspectiva, Secco, Oliveira e Almeida citam as DCS como proposta para ampliar as possibilidades educativas, dançadas em círculo criam um símbolo de unidade, confiança, e apoio mútuo, não promove a competição e sim a cooperação. Para esses autores, a DCS ainda propiciam a interação entre os alunos e por utilizar um repertório vasto de folclore de diversos povos, tem como princípio o trabalho individual e conseqüentemente o em grupo.

Em 27 de março de 2017, a DCS entrou no âmbito das novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de saúde do Brasil, sendo publicada na Portaria Ministerial GM nº 849, como Prática expressiva corporal:

Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades. [...] No círculo trabalha-se o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, o sentimento de pertinência e do prazer pela participação plena dos processos internos de transformação, promovendo o bem estar, a harmonia entre corpo-mente-espírito, a elevação da autoestima; a consciência corporal, entre outros benefícios. (BRASIL, 2018, p. 41).

Sampaio (2002) analisa as DCS, como sendo um rico instrumento para desenvolver conteúdos relevantes nas aulas de educação física, resgatando tópicos importantes que se perderam. Este autor acredita ainda, que as DCS, tem potencial formativo e informativo. As DCS estão na história do homem desde o início dos tempos, retratam tradições de diversos povos e culturas, simbolizando rituais do ciclo de vida e natureza, estações do ano, colheitas, plantações, visam o bem estar físico, mental, social, de um indivíduo. (WOSIEN, 2000).

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P.; SOUZA, V. Corpo e Decência: A Dança Como Promotora Do Desenvolvimento Da Consciência. **Revista Quadrimestral Da Associação Brasileira De Psicologia Escolar E Educacional**, São Paulo. V. 19, N. 2, Maio/Agosto de 2015, p.359-368.
- BETTI, M. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1) p.73-81.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Glossário Temático**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- CARBONARI, V. **Danças Circulares E As Relações De Gênero Na Educação Física: Um Estudo Com Alunos Do 8º Ano Do Ensino Fundamental em Duas Escolas da Cidade de Dourados** – MS. 2010. 19 f. Artigo Final de Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Unigran.
- DUBNER, D. **Danças Circulares e o Sagrado: Ponto de Chegada e Partida**. 2009 – 2011. 62 f. Artigo de Conclusão da Pós-Graduação Latu Sensu Desenvolvimento Integrativo do Ser: Danças Circulares e Jogos Recreativos da Unipaz Campinas.
- FOGANHOLI, C.; SILVA, V.P. da; CORRÊA, D. A. Danças Brasileiras na Educação Física Escolar: reconhecendo nossa história, **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 18, n. 184, set. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/dancas-brasileiras-na-educacao-fisica-escolar.htm>.
- MELLO, L. V. **A Saúde na Roda da Dança: Integrar é Possível**. Relatório de Projeto de Extensão: Na Roda da dança e saúde do trabalhador Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- SILVA, S. M. M. **Danças Circulares Sagradas: Potencialidades Interculturais Na Formação De Educadores**. 2017 p.103 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação, Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, 2017.
- OSTETTO, L. E. **Para Encantar, É Preciso Encantar-Se: Danças Circulares Na Formação De Professores**. Cadernos CEDES - Arte Na Educação: Pesquisas E Experiências Em Diálogo, Campinas - São Paulo, n. 80, 30, p. 40-55, jan.-abr. 2010.
- OSTETTO, L. E. **Na Dança E Na Educação: O Círculo como princípio**. 2009 – Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 177-193, jan./abr. 2009.
- SAMPAIO, M. I. S. Movimento, educação e dança. Org. RAMOS, Renata Carvalho Lima. **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo. Ed. Triom, 2002.
- SECCO, M. E. G.; OLIVEIRA, V. de; ALMEIDA, C. M. de. **O Ensino da Dança Circular Nas Aulas de Educação Física: Uma Intervenção Pedagógica**. In: Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, VII, 2014, Matinhos. *Anais...*, 2014, Matinhos/PR, p. 01-10.

WOSEIN, B. **Dança: um caminho para a totalidade.** São Paulo: Ed. Triom, 2000.